

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): SIMONE DE MELO COSTA, FERNANDO RIBEIRO AMARAL, NAIARA ALVES MACIEL SCHIAVINATO, POLLIANA FERREIRA MENDES CAPUCHINHO, LUCIANA COLARES MAIA, MÁRCIA MENDES MENEZES, CAROLINE URIAS ROCHA

Classificação do ensino de ética na graduação em medicina na opinião dos estudantes

Introdução

Nas últimas décadas, em decorrência dos eventos sociais, tecnológicos, científicos e de valores, diversas áreas do saber sofreram transformações e tiveram que se adaptar às mudanças, resultando em novas preocupações e questionamentos éticos. Assim, para atender a uma nova demanda do mercado, os profissionais da saúde necessitam se capacitar para atender as mudanças do cotidiano, especialmente, no que diz respeito à formação ética (MALUF & GARRAFA, 2015; NEVES JÚNIOR; ZAUÍ; REGO, 2016).

No Brasil, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) ressaltou a necessidade de um profissional que seguisse os princípios básicos de integralidade, universalidade e equidade, de forma humanizada e valorizando o cenário sociocultural do indivíduo. Dessa maneira, destaca-se a necessidade da educação ética durante a formação profissional (NERY FILHO *et al.*, 2013).

O objetivo deste estudo foi avaliar a classificação do ensino de ética na graduação médica conforme o ano de matrícula dos estudantes de medicina.

Material e métodos

Este estudo foi censitário, de cunho quantitativo, transversal e analítico. Contou com a participação de acadêmicos matriculados em curso de medicina, no estado de Minas Gerais e trata de um recorte de estudo maior sobre ética na formação médica.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com questões acerca do ano de matrícula do estudante, idade e classificação do ensino de ética na graduação em medicina. Para esta última questão as cinco opções de respostas foram: muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim. A coleta deu-se no ano de 2015, no âmbito da Universidade e após as atividades acadêmicas rotineiras. A análise estatística foi efetuada no Programa IBM-SPSS versão 22.0. Além do tratamento estatístico descritivo realizou-se o teste qui quadrado de *Pearson* para verificar a associação entre as variáveis: classificação do ensino de ética na graduação médica e ano de graduação em curso pelo estudante. Considerou-se o nível de significância $p < 0,05$.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, sob parecer nº 845.561/2014. Cada participante recebeu e assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com garantia do anonimato e do sigilo das informações fornecidas, utilizadas apenas para fins científicos.

Resultados e discussão

Participaram deste estudo os acadêmicos do curso de medicina matriculados em todos os anos da graduação, em um total de 281 participantes. A média de idade entre eles foi $21,92 \pm 2,962$ anos.

Quanto à classificação do ensino de ética na graduação em medicina, verificou-se que 13,9% classificaram em muito bom, 40,2% em bom, 35,2% em regular, 8,2% em ruim e 2,5% em muito ruim.

A avaliação da classificação do ensino de ética na graduação conforme o ano de graduação em curso pelo estudante demonstrou que as classificações muito bom/bom agrupadas foi maior que 50,0% entre os acadêmicos matriculados no 1º, 2º, 4º e 6º ano do curso, 69,2%, 55,1%, 60,4% e 57,5%, respectivamente, com diferença estatisticamente significativa, $p = 0,012$, conforme demonstrado na Tabela 1.

Devido aos numerosos desafios que a área médica tem encontrado e pelo comprometimento e responsabilidade em formar profissionais que atendam às necessidades e expectativas da sociedade, o ensino da ética médica tem se tornado extremamente importante nos cursos de medicina de todo Brasil (VIEIRA & NEDY, 2009; CAMARGO; ALMEIDA; MORITA, 2014).

A capacidade de discernimento ético dos futuros profissionais está diretamente relacionada com a sua reflexão crítica, com as percepções diante das condutas humanas e com o cuidado à saúde e à vida (GERBER & ZAGONEL, 2013). Em vista disso, o ensino da bioética é fundamental para a construção da autonomia e da identidade profissional, além de contribuir para a convivência em sociedade e relações sociais mais justas e humanizadas (ANDRADE *et al.*, 2016). Des-

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

se modo, a formação profissional por meio do ensino em bioética torna-se um modo de sensibilizar e qualificar o indivíduo para uma consciência moral para a vida em sociedade (NERY FILHO *et al.*, 2013).

O ensino do Código de Ética Médica é importante por regulamentar as práticas profissionais e as normatizações legais. No entanto, o ensino da bioética vai além das normas regulamentadoras da profissão, sendo fundamental para provocar a reflexão acerca dos valores éticos, na perspectiva do desenvolvimento de um profissional com atitudes eticamente corretas (CAMARGO; ALMEIDA; MORITA, 2014). Nesse âmbito, é indispensável essa formação para o desenvolvimento pessoal e também para as relações com os pacientes e familiares. É um momento em que a sociedade necessita de profissionais capacitados para tomar decisões diante de questões morais relacionadas à saúde humana e para o envolvimento com o bem comum (SILVA; LEÃO; PEREIRA, 2013; NEVES JÚNIOR; ZAU; REGO, 2016).

Conclusão

Neste estudo, apesar da maioria dos estudantes ter classificado o ensino da ética na graduação como muito bom/bom, faz-se necessário refletir acerca dos motivos que justificariam a opinião de uma parcela importante de estudantes que classificou o ensino como regular/ruim/muito ruim. As melhores classificações muito bom/bom foram em menores percentuais para o 3º e 5º ano da graduação médica.

Agradecimentos

Agradecimentos à Unimontes pela oportunidade de iniciação científica PROINIC ICV Unimontes.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, A.F.L. *et al.* The Learning Process in Bioethics: an Interdisciplinary Debate. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 40, n. 1, p. 102-108, 2016.
- CAMARGO, A.; ALMEIDA, M.A.S. de; MORITA, I. Ética e bioética: o que os alunos do sexto ano médico têm a dizer. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 38, n. 2, p. 182-189, 2014.
- GERBER, V.K.Q.; ZAGONEL, I.P.S. Ethics in health college education area: an integrative review. **Revista Bioética**, v. 21, n. 1, p. 168-178, 2013.
- MALUF, F.; GARRAFA, V.. O Core Curriculum da Unesco como Base para Formação em Bioética. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 39, n. 3, p. 456-462, 2015.
- NEVES JÚNIOR, W.A. das; LAÍZ, Z.; REGO, S. Ensino de bioética nas Faculdades de medicina no Brasil. **Rev. bioét.** v.24, n.1, p. 98-107, 2016.
- NERY FILHO, A. *et al.* Bioética e literatura: relato de experiência do Eixo ético-humanístico FMB-UFBA. **Rev. Bioét.** v.21, n.2, p.344-349, 2013.
- SILVA, J.; LEÃO, H.M.C.; PEREIRA, A.C.A.C. Teaching bioethics in a medical science graduation: experience report. **Revista Bioética**, v. 21, n. 2, p. 338-343, 2013.
- VIEIRA, P.S.P.G.; NEVES, N.M.B.C. Ética médica e bioética no curso médicosob o olhar dos docentes e discentes. **Mundo saúde (Impr.)**, v. 33, n. 1, p. 21-25, 2009.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Tabela 1. Distribuição dos estudantes de medicina conforme classificação do ensino da ética na graduação e ano de matrícula.

Ano de matrícula na graduação em medicina			Classifique o ensino da ética			Total
			muito bom/bom	regular	ruim/muito ruim	
1	n	45	17	3	65	
	%	69,2%	26,2%	4,6%	100,0%	
2	n	27	18	4	49	
	%	55,1%	36,7%	8,2%	100,0%	
3	n	14	20	9	43	
	%	32,6%	46,5%	20,9%	100,0%	
4	n	29	13	6	48	
	%	60,4%	27,1%	12,5%	100,0%	
5	n	14	16	6	36	
	%	38,9%	44,4%	16,7%	100,0%	
6	n	23	15	2	40	
	%	57,5%	37,5%	5,0%	100,0%	
Total	n	152	99	30	281	
	%	54,1%	35,2%	10,7%	100,0%	

p=0,012